

A G R A N D E S I N T E S E

I — Ciencia e razão.

Noutro lugar, falei-vos, e de forma diversa, sobretudo ao coração, usando de uma linguagem simples, apropriada aos humildes e aos justos, que sabem chorar e crer. Aqui, falo á inteligencia, á razão cética, á ciencia sem fé, para, ultrapassando-a, vence-la com suas proprias armas. A palavra suave, que atrae e arrasta, porque comove, essa já foi dita. Aponto agora a mesma méta, mas por outras sendas, feitas de arrojo e força de pensamento, afim de que a possa compreender aquele que isso reclama e que de outro modo não saberia ver, por falta de uma fé sua, ou por deficiencia de orientação.

O pensamento humano avança. Cada seculo, cada povo segue uma idéia, de acordo com um desenvolvimento subordinado a leis cuja ação experimentais. A idéia nova, em todos os campos, vem sempre do alto e é transmitida por intuição ao genio. Logo a tomais, observais, decompondes; logo a viveis e ela entra na vossa vida, nas vossas leis. Assim, desce a idéia e, desde que se fixa na materia, tem completado o seu ciclo e vós lhe haveis utilizado todo o suco e a deitais fóra, para absorverdes na vossa alma individual e coletiva um novo sôpro divino.

O vosso seculo teve e desenvolveu uma idéia toda sua, que os seculos anteriores não conheceram, aplicados a receber e desenvolver outras. A vossa idéia foi a ciencia, com a qual julgastes descobrir o absoluto, embora tambem essa seja uma idéia relativa que, completado o seu ciclo, passa. Venho falar-vos precisamente porque ela está passando.

A vossa ciencia se meteu por um beco escuro, sem saída, onde a vossa mente ficou sem amanhã. Que foi o que vos deu o ultimo seculo transcorrido? Maquinas, como nunca as teve o mundo, porém, que nada mais são do que maquinas; em compensação, secou-vos a alma. Essa ciencia passou como um furacão destruidor de toda fé e vos deu, com a mascara do ceticismo, um semblante sem alma. Desenfados sorrides; entretanto, o vosso espirito morre de inédia e ha gritos dilacerantes. Uma especie de desesperação metodica, fatal, sem lugar para nenhuma esperança, eis o que é a vossa ciencia. Resolveu ela o problema da dor? Que uso soube fazer dos poderosos meios de que a armaram os segredos que conseguiu arrebatar á natureza? Nas vossas mãos, o saber e a força se transformam sempre em meios de destruição.

~~De que vos serve o saber, se, em vez de fazer que vos eleveis, tornando-vos melhores, constitue, para vós, um instrumento de perdição? Não riais, céticos, que julgais haver resolvido tudo, sufocando o grito da vossa alma que quer ascender! A dor vos acompanha e vos agarrará em toda parte. Sois crianças que pensam evitar o perigo, escondendo a cabeça e fechando os olhos. Uma Lei, porém, ha, que não percebeis, mais forte do que a rocha, mais potente do que o furacão, que atua inexorável, tudo movendo, tudo animando. Essa Lei é Deus. Está dentro de vós; a vossa vida é dela uma exteriorização. Justa, espalha entre vós a alegria, ou a dor, conforme houverdes merecido. Esta a síntese que a vossa ciencia, perdida nos infinitos meandros da analise, jamais poderá reconstituir. Esta a visão unitaria, a concepção apocalíptica, a que desejo levar-vos.~~

Para que possa fazer-me compreendido, necessário é que fale de acordo com a vossa mentalidade; que me coloque no momento psicologico que o vosso seculo ora vive. E' necessário que parta, justamente, dos postulados dessa vossa ciencia, para lhe dar uma diretriz totalmente diversa. O vosso sistema de pesquisa objetiva, tendo por base a observação e a experimentação, não vos pode conduzir além dos resultados obtidos. Nenhum meio pode produzir mais do que um certo rendimento e a razão é um meio. A analise não poderia dar a grande síntese (que é a grande aspiração palpitante no fundo de todas as almas), senão ao cabo de um tempo infinito, do qual não dispões. A vossa ciencia corre o risco de não concluir nunca e o "ignorabimus" quer dizer: falência. A tarefa, para a vossa ciencia, não pode consistir só em multiplicar-vos as comodidades. Não abafeis, não apagueis a luz do vosso espirito, unica alegria e centelha da vida, ao ponto de fazerdes da ciencia nascida do vosso intelecto uma fabrica de comodidades. Isso é prostituir o espirito, é vender-vos oprobiosamente á materia.

*

A ciencia pela ciencia nada vale; vale unicamente como meio de elevação da vida. A vossa ciencia traz um pecado de origem: o de se haver encaminhado, exclusivamente, á conquista do bem estar material. A verdadeira ciencia deve ter por unico escópô tornar melhores os homens. Essa a nova estrada a tomar; essa a minha ciencia.

Não falo para ostentar sabedoria, ou para satisfazer á curiosidade humana. Vou direito ao objetivo de melhorar-vos moralmente, pois que venho para vos fazer bem. Ouvi-me, vós que não crêdes, vós, céticos, que tendes como sabedoria a ignorância das altas coisas do espirito e que, no entanto, admirais o esforço que o homem todos os dias emprega para conquistar as forças da natureza. Ensinar-vos-ei a vencer a morte, a sobrepujar a dor, a viver na imensa gran-

diosidade de uma "vossa" vida eterna. Dar-se-á não vos lanceis com entusiasmo ao esforço necessário á obtenção de tão grandes resultados? Eia, pois, homens de boa vontade, escutai-me! Compreendei-me, primeiramente, com o intelecto; quando neste se houver feito luz, vereis clara a senda nova que vos traço. Então, também o vosso coração palpitará e nele a chama se acenderá da paixão, afim de que a luz se transmude em vida e em ação a idéia.

E' critico o momento; cumpre, porém, avançar. Então (coisa incrivel para a construção psicologica que o ultimo seculo vos legou), uma verdade nova vos é comunicada, por meios que desconheceis, afim de que possais encontrar a nova via. O Alto, que vos é invisivel, ha sempre intervindo nos grandes lances da historia. Que sabeis do amanhã? Que sabeis da razão por que vos falo? Que podeis imaginar acerca daquilo que o tempo vos prepara, imersos que vos achais no átimo que foge? E' preciso avançar e não mais o sabeis. Fechadas estão, sem amanhã, as sendas da arte, da literatura, da ciencia, da vida social. Já não tendes o alimento do espirito e remastigais coisas velhas, que, tornadas matéria de refugo, devem ser expelidas da vida. Falar-vos-ei, para redar impulso ás ascensões humanas; indicar-vos-ei as sendas do espirito e vos reabrirei a estrada que se dirige ao infinito e que a razão e a ciencia vos fecharam.

Escutai-me, pois. A razão de que vos utilizais é um instrumento que possuis para proverdes aos misteres, ás necessidades mais exteiiores da vida: conservação do individuo e da especie. Quando o lançais no grande oceano do conhecimento, esse instrumento se perde, porque, aí, os sentidos, que muito bem vos servem para os vossos objetivos imediatos, mal esfloram a superficie das coisas e essa incapacidade deles para penetrar a essencia vós a sentis. A observação e a experimentação, com efeito, somente vos têm dado resultados exteiiores, de natureza prática; a realidade profunda, porém, vos escafa, porque a utilização dos sentidos, como instrumentos de pesquisa, embora com o auxilio de meios apropriados, vos fará permanecer sempre na superficie, trancando-vos a via do progresso.

Para avançardes, tendes ainda que despertar, educar, desenvolver uma faculdade mais profunda: a *intuição*. Entram em função aqui elementos para vós completamente novos. Qual cientista pensou jamais que, para compreender um fenomeno, fosse necessaria a sua propria purificação moral? Partindo da negação e da dúvida, a ciencia ergueu de antemão uma barreira intransponível entre o espirito do observador e o fenomeno; o Eu que observa se mantém, intimamente, estranho sempre ao fenomeno, em que mal toca pela senda angusta dos sentidos. Jamais o cientista abriu sua alma, para que o misterio olhasse de frente o misterio e se comunicasse e comprehendesse. Jamais pensou que lhe fosse preciso *amar* ao fenomeno, *tornar-se* o fenomeno oferecido á sua observação, *vive-lo*; que precisasse transportar o proprio Eu, com a sua sensibilidade, para o cen-

tro do fenomeno, não apenas estabelecendo com ele uma comunhão, mas uma transfusão d'alma.

Compreendeis-me? Nem todos poderão comprehender-lo, porque ignoram o grande principio de amor, ignoram que a materia, sob todas as formas, ainda as mais infimas, é sustentada, guiada, organizada pelo espirito que, em graus diversos de manifestação, existe em toda parte. Para comprehenderdes a essencia das coisas, tendes que abrir as portas da vossa alma e estabelecer, pelas vias do espirito, essa comunicação entre espirito e espirito; tendes que sentir a unidade da vida, que confraterniza, por meio de trocas e interdependencias, sob uma lei comum, todos os seres, do mineral ao homem; tendes que sentir esse ligamento de amor com todas as outras formas de vida, porque tudo, do fenomeno químico ao fenomeno social, é vida, regida por um principio espiritual. Para comprehenderdes, é necessário tenhais animo puro e que um liame de simpatia vos prenda a todo o criado. Ri de tudo isto a ciencia, pelo que forçoso lhe é limitar-se a produzir *comodidades* e nada mais. Nisto que vos digo, está exatamente a nova orientação que a personalidade humana tem que tomar, para poder avançar.

II — Intuição.

Não vos espanteis com essa incompreensivel *intuição*. Começai por não a negar e ela aparecerá. O grande conceito afirmado pela ciencia (se bem de forma incompleta e com erroneas consequencias): a evolução, não é uma quimera e impulsiona o vosso sistema nervoso para uma sensibilidade cada vez mais apurada, que preludia a referida intuição. E' assim que se manifestará, que surgirá em vós essa psyché mais profunda, por efeito da lei natural de evolução, por uma fatal madureza, que vem proxima. Deixareis de parte, para os usos da vida prática, aquela outra psyché exterior e superficial, que é a razão, porque somente com essa psyché interior, que reside nas profundezas do vosso sér, podereis comprehender a realidade mais verdadeira, que reside na profundezas das coisas. Esta a unica estrada que leva ao conhecimento do Absoluto. Só entre semelhantes é possível haver comunicação e, para comprehenderdes o misterio que há nas coisas, tendes que saber descer ao misterio existente em vós.

Isto não o ignorais de todo; olhais espantados para muitas coisas que afloram de uma vossa conciencia mais profunda sem que lhes possais investigar as origens: instintos, tendencias, atrações, repulsões, intuições. Daí nascem irresistiveis todas as maiores afirmações da vossa personalidade. Aí se encontra o vosso Eu verdadeiro e eterno, não o Eu exterior, aquele que mais percebeis, vós que vos achais metidos num corpo, aquele que é filho da materia e

que com ela morre. Esse Eu exterior, essa conciencia clara, no continuo giro da vida, se expande e imerge em direção áquela conciencia latente, que tende a emergir e a revelar-se. Os dois polos do sér: conciencia exterior, clara, e conciencia interior, latente, tendem a fundir-se. A primeira experimenta, assimila e introduz na outra os produtos assimilados através do movimento da vida; distilação de valores, automatismos, que serão os instintos do futuro. Assim, com estas trocas incessantes, a personalidade se desdobra e a grande finalidade da vida se efetiva. Quando a conciencia latente se houver tornado clara e o Eu se conhecer interiormente, terá o homem vencido a morte. Ainda aprofundaremos esta questão.

O estudo das ciencias psíquicas é o mais importante dos que hoje possais fazer. A conciencia latente constitue, na realidade, o nosso instrumento de pesquisa que deveis desenvolver e que se está naturalmente desenvolvendo. Haveis olhado bastante para fóra de vós; resolvei agora o problema de vós mesmos e tereis resolvido os outros problemas. Habituai pouco a pouco o vosso pensamento a seguir esta nova ordem de idéias e, se souberdes transferir para essas camadas profundas o centro da vossa personalidade, sentireis que em vós se revelam sentidos novos, uma percepção animica, uma faculdade de visão direta, que é a intuição de que vos hei falado. Purificai moralmente, apurai a sensibilidade do instrumento, que sois, de pesquisa e, então, mas só então, podereis ver.

Ponham-se de lado os que absolutamente não sentem estas coisas, os não amadurecidos para elas; volvam ao lido de suas baixas aspirações e não procurem o conhecimento, precioso premio que só é concedido áquele que duramente o mereceu.

III — As provas.

Se a vossa conciencia já não permite vos espanteis de qualquer possibilidade nova, como podeis negar, a priori, uma forma de existencia diversa da do vosso corpo fisico? Pelo menos, deverieis ter dúvida, com relação a essa sobrevivencia que o vosso Eu vos sugere a cada momento e com a qual, inconscientemente, por instinto, sonhais a todo instante, em todas as vossas aspirações e obras. Como podeis crer que a vossa minuscula terra, que sabeis a navegar pelo espaço qual grãozinho de areia no infinito, contenha a unica possivel forma de vida no universo? Como podeis crer que a vossa vida de dores, de ficticias alegrias e contrastes represente toda a vida de um sér?

Então, jamais haveis sonhado ou esperado alguma coisa de mais alto, na diurna fadiga que vos causam os vossos sofrimentos e labores? E, se eu vos oferecesse um modo de fugir a esses sofrimentos, uma liberação e uma vitoria; se vos abrisse uma fresta, dando